

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



O SANTUÁRIO RUPESTRE DA VÁRZEA GRANDE (OURIQUE)

Mário Varela Gomes / Instituto de Arqueologia e Paleociências (FCSH-UNL) / mv.gomes@fcsch.unl.pt

José Daniel Malveiro / Instituto de Arqueologia e Paleociências (FCSH-UNL) / jdbmalveiro@gmail.com

João Nínitas / Instituto de Arqueologia e Paleociências (FCSH-UNL) / joaoninitas@gmail.com

RESUMO

Dá-se a conhecer sítio com arte rupestre, cuja iconografia é esmagadoramente constituída por covinhas. Trata-se de grande superfície, polida pelas águas da ribeira do Barranco do Sambro, pertencente à rede hidrográfica do Mira. A superfície decorada encontra-se ciclicamente submersa, pelo que as gravuras mostram elevado grau de erosão. Frente àquela observa-se escarpa vertical que, por certo, contribuiu para a cenografia dos comportamentos ritualizados que conduziram à realização das gravuras. Além de figuras subcirculares, produzidas por picotagem, registaram-se 195 covinhas, com contorno subcircular ou oval e de diferentes dimensões. Reconheceram-se covinhas organizadas em linhas, assim como alinhamentos paralelos. Dois destes, de maiores dimensões, podem ter constituído tabuleiros de jogos, cuja utilização durante a Pré-História deveria ultrapassar a função lúdica e integrar contexto sócio-religioso. Alguns paralelos permitem atribuir as gravuras da Várzea Grande ao Neolítico Final.

ABSTRACT

This paper will present a new rock art site whose iconography is formed mainly by cup marks. It covers a large surface polished by the waters of the stream of “Barranco do Sambro”, belonging to the Mira’s hydrographic network. The decorated stone is periodically submerged, causing the engravings to show a high degree of erosion. In front of the decorated rock, one can find vertical bluffs, a scenography, that almost certainly contributed to the ritualized behaviour which was conducive to the production of the engravings. In addition to the subcircular images which were produced by pecking, 195 cup marks were identified with subcircular or oval outlines and different depths. Cup marks organized in lines such as in parallel lines can be distinguished. Two of which, contain greater dimensions and could have been gameboards, whose use during Pre-historic times would have reached beyond a playful function to a social religious context. Some parallels allow us to attribute the engravings, of the Várzea Grande, to the Late Neolithic period.

IDENTIFICAÇÃO

Nos finais dos anos setenta da passada centúria, o primeiro dos autores do presente trabalho (M. V. G.), teve conhecimento da existência de possíveis gravuras rupestres na freguesia de Santana da Serra. Anos mais tarde, uma sua aluna da então Variante de Arqueologia da FCSH-UNL, a Dr.^ª Alice Gago, natural daquela povoação, haveria de proceder a inventário patrimonial da zona mencionada, nele referindo a existência de podomorfo esquerdo, gravado junto a local da linha de água que corre a nordeste das casas do monte da Várzea Grande. Naquele trabalho, registaram-se gravuras em penedo do Castelo

Ventoso, ainda na mesma freguesia, e outras informações arqueológicas conservadas inéditas.

Prospecção da zona do Barranco do Sambro, próxima das casas da Várzea Grande, conduzida pelo segundo signatário (J.D.M.), levou à identificação de laje contendo numerosas covinhas, testemunhos agora dados a conhecer, e do podomorfo acima mencionado, que observação cuidada permitiu concluir tratar-se de forma natural, aliás semelhante a outras que se observam nas proximidades.

Aquela imagem, escavada na rocha pela erosão das águas, era considerada, pela população local, como “pegada dos mouros”, existindo não longe pequeno abrigo, de xisto, denominado “buraco dos mouros”.

LOCALIZAÇÃO

As gravuras, que denunciam antigas práticas de carácter sócio-religioso, aproveitam superfície da margem direita da linha de água que corre no fundo do barranco do Sambro, a aproximadamente 1 km da sua confluência na ribeira dos Esteiros.

O local mencionado situa-se a cerca de 200 m, para nordeste, de sector do caminho de terra batida que passa entre as casas do antigo monte da Várzea Grande, a 5 km para sudeste de Santana da Serra e a 2 km do limite com o concelho de Almodôvar.

Alcança-se a Várzea Grande, através de estrada que, partindo de Santana da Serra, segue quase paralelamente às ribeiras do Guilherme e dos Esteiros e, depois, à linha de água do Barranco do Sambro.

Administrativamente a Várzea Grande pertence à freguesia de Santana da Serra, ao concelho de Ourique e ao distrito de Beja. As coordenadas geodésicas aproximadas da superfície com gravuras são: 37º 28' 23" de latitude norte e 8º 15' 2", de longitude oeste de Greenwich (seg. C. M. P., nº 571, Santa Clara-a-Nova, S.C.E.P., 1978).

AMBIENTE NATURAL

A denominada Várzea Grande, corresponde a trecho de terreno, com aproximadamente 500 m de extensão, que se desenvolve em encosta muito suave, sendo delimitada por meandro do barranco do Sambro. O substrato rochoso é constituído por xistos e grauvaques, do Carbónico, e o solo de cobertura, em algumas zonas mostrando depósitos de vertente, oferece forte matriz argilosa, sendo aproveitado na agricultura.

A linha de água, do Barranco do Sambro possui assinalável encaixamento e numerosas inflexões, conforme é próprio dos rios e ribeiras existentes em terrenos de xisto.

A rocha contendo as gravuras, muito polidas pela erosão fluvial, encontra-se na margem direita do barranco do Sambro, em zona onde este descreve curva e à altitude de 375 m. Na margem esquerda, frente à superfície decorada, observa-se alta parede rochosa, com amplos degraus, como que constituindo cenário das actividades sócio-religiosas de que as gravuras constituem os derradeiros testemunhos.

A zona em apreço foi, por certo, desde cedo antropizada, ali passando antigo caminho que ligava a Várzea Grande ao casario do Sambro, situado 500 m a norte.

A ROCHA DECORADA

Trata-se de superfície de xisto, de cor cinzenta (5YR 5/1)¹, sub-horizontal, dado mostrar 15º de inclinação no sentido sudoeste-nordeste, medindo 6 m de comprimento e 2,60 m de largura máxima. A sua maior dimensão é perpendicular à linha de água que corre junto e que a submerge durante as estações pluviosas. À data da sua identificação jazia quase completamente coberta por sedimentos muito recentes, pois estes continham, na base, restos de latas de conservas e cartuchos de caça, de plástico, embora alcançando 1 m de potência.

A área exposta daquela rocha, muitíssimo desgastada, encontra-se fraccionada por diversas fissuras e mostra longos mas estreitos veios de quartzo leitoso. É a zona mais alta do suporte descrito que oferece maior número de intervenções, tanto de covinhas e de outras gravuras, como de manchas de negativos, mais ou menos densas (psicogramas).

Dada a presença maciça de covinhas, poderíamos dizer quase exclusiva, não fora a existência das manchas de picotados dispersos e de pouco mais que esboços de figuras subcirculares gravadas, constituídos através da mesma técnica, optámos por não fazer a descrição individual daqueles primeiros motivos, mas apresentá-los através do quadro anexo, onde constam os atributos julgados pertinentes.

Importa desde logo efectuarmos a distinção entre as covinhas possuindo contorno de forma subcircular e as de perímetro oval, somando aquelas primeiras 154 exemplares (79%) e as segundas 41 (21%).

(Tabela 1)

Foi determinada a relação entre o raio e a profundidade de cada covinha, determinando-se índice formal. Quando aquelas apresentavam contorno oval foi feita a média entre o comprimento e a largura, de modo a substituir o diâmetro. O índice obtido diferencia as covinhas, que arbitrariamente considerámos como integrando quatro grandes tipos.

Podemos concluir que a maior percentagem de covinhas oferece forma sub-hemisférica (61,03%), onde o índice correspondente é inferior a 3 e superior a 1,5.

Ao tipo sub-horizontal, quando o índice é igual ou maior que 3, pertencem as covinhas que possuem

1. Os índices cromáticos correspondem às *Munsell Soil-Color Charts* (2010) e, por isso, devem entender-se como aproximados.

Tabela 1 – Covinhas identificadas na Várzea Grande, seus principais atributos e possíveis relações.

Referência	Perímetro	Diâmetro (mm)	Profundidade (mm)	Índice formal	Associação
V.G.R1.1	oval	20 x 32	3	4,3	
V.G.R1.2	circular	19	3	3,2	
V.G.R1.3	oval	19 x 12	3	2,6	
V.G.R1.4	oval	16 x 24	3	3,3	5;6;7;8;9
V.G.R1.5	circular	11	3	1,8	4;6;7;8;9
V.G.R1.6	circular	10	3	1,7	4;5;7;8;9
V.G.R1.7	oval	32 x 21	3	4,4	4;5;6;8;9
V.G.R1.8	oval	11 x 22	3	2,8	4;5;6;7;9
V.G.R1.9	oval	20 x 31	3	4,3	4;5;6;7;8
V.G.R1.10	circular	26	3	4,3	
V.G.R1.11	oval	21 x 15	3	3	
V.G.R1.12	oval	16 x 21	3	3,1	
V.G.R1.13	circular	15	10	0,8	
V.G.R1.14	circular	17	3	2,8	
V.G.R1.15	circular	13	3	2,2	
V.G.R1.16	oval	16 x 12	3	2,3	
V.G.R1.17	circular	16	3	2,7	
V.G.R1.18	oval	20 x 29	2	6,1	19
V.G.R1.19	oval	25 x 13	3	3,2	18
V.G.R1.20	circular	14	3	2,3	
V.G.R1.21	circular	11	3	1,8	
V.G.R1.22	circular	8	3	1,3	
V.G.R1.23	circular	10	3	1,7	
V.G.R1.24	circular	9	3	1,5	25;26
V.G.R1.25	circular	10	3	1,7	24;26
V.G.R1.26	circular	12	3	2	24;25
V.G.R1.27	oval	24 x 18	3	3,5	
V.G.R1.28	oval	23 x 32	3	4,6	29;30
V.G.R1.29	circular	9	3	1,5	28;30
V.G.R1.30	oval	15 x 20	3	2,9	28;29
V.G.R1.31	circular	10	3	1,7	
V.G.R1.32	oval	11 x 20	3	2,6	
V.G.R1.33	circular	10	3	1,7	
V.G.R1.34	circular	11	3	1,8	
V.G.R1.35	circular	13	3	2,2	
V.G.R1.36	oval	37 x 47	7	3	37;38
V.G.R1.37	oval	16 x 25	5	2,1	36;38
V.G.R1.38	circular	30	1	1,5	36;37
V.G.R1.39	circular	14	3	2,3	
V.G.R1.40	circular	20	5	2	41;42;43;44;45;46;47
V.G.R1.41	circular	20	5	2	40;42;43;44;45;46;47
V.G.R1.42	circular	20	5	2	40;41;43;44;45;46;47
V.G.R1.43	circular	25	6	2,1	40;41;42;44;45;46;47

V.G.R1.44	circular	22	5	2,2	40;41;42;43;45;46;47
V.G.R1.45	circular	18	3	3	40;41;42;43;44;46;47
V.G.R1.46	circular	14	3	2,3	40;41;42;43;44;45;47
V.G.R1.47	circular	14	3	2,3	40;41;42;43;44;45;46
V.G.R1.48	oval	19 x 24	3	3,6	
V.G.R1.49	circular	25	8	1,6	
V.G.R1.50	circular	34	7	2,4	
V.G.R1.51	circular	65	25	1,3	52;53;54;55;56;67;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.52	circular	28	8	1,8	51;53;54;55;56;67;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.53	circular	32	4	4	51;52;54;55;56;67;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.54	circular	30	5	3	51;52;53;55;56;67;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.55	circular	32	8	2	51;52;53;54;56;67;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.56	circular	33	5	3,3	51;52;53;54;55;67;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.57	circular	30	5	3	
V.G.R1.58	circular	29	4	3,6	
V.G.R1.59	circular	22	5	2,2	
V.G.R1.60	circular	22	3	3,7	
V.G.R1.61	circular	24	5	2,4	62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89; 90;91;92;93;94
V.G.R1.62	circular	23	5	2,3	61;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89; 90;91;92;93;94
V.G.R1.63	circular	25	5	2,5	61;62;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89; 90;91;92;93;94
V.G.R1.64	circular	25	5	2,5	61;62;63;65;66;76;77;78;79;80;88;89;9 0;91;92;93;94
V.G.R1.65	circular	27	10	1,4	61;62;63;64;66;76;77;78;79;80;88;89;9 0;91;92;93;94
V.G.R1.66	circular	26	5	2,6	61;62;63;64;65;76;77;78;79;80;88;89;9 0;91;92;93;94
V.G.R1.67	circular	40	10	2	51;52;53;54;55;56;68;69;70;71;72;73
V.G.R1.68	oval	22 x 40	10	1,6	51;52;53;54;55;56;67;69;70;71;72;73
V.G.R1.69	circular	35	10	1,8	51;52;53;54;55;56;67;68;70;71;72;73
V.G.R1.70	circular	29	5	2,9	51;52;53;54;55;56;67;68;69;71;72;73
V.G.R1.71	circular	26	10	1,3	51;52;53;54;55;56;67;68;69;70;72;73
V.G.R1.72	circular	22	5	2,2	51;52;53;54;55;56;67;68;69;70;71;73
V.G.R1.73	circular	22	5	2,2	51;52;53;54;55;56;67;68;69;70;71;72
V.G.R1.74	circular	25	10	1,3	
V.G.R1.75	circular	16	10	0,8	
V.G.R1.76	circular	30	10	1,5	61;62;63;64;65;66;77;78;79;80;88;89;9 0;91;92;93;94
V.G.R1.77	circular	30	10	1,5	61;62;63;64;65;66;76;78;79;80;88;89; 90;91;92;93;94
V.G.R1.78	circular	34	12	1,4	61;62;63;64;65;66;76;77;79;80;88;89; 90;91;92;93;94
V.G.R1.79	circular	22	5	2,2	61;62;63;64;65;66;76;77;78;80;88;89; 90;91;92;93;94
V.G.R1.80	circular	37	8	2,3	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;88;89;9 0;91;92;93;94
V.G.R1.81	circular	19	5	1,9	
V.G.R1.82	circular	16	3	2,7	

V.G.R1.83	circular	58	25	1,2	
V.G.R1.84	circular	50	20	1,3	85;86;100;101;102
V.G.R1.85	circular	30	5	3	84;86;100;101;102
V.G.R1.86	circular	51	5	5,1	84;85;100;101;102
V.G.R1.87	circular	17	5	1,7	
V.G.R1.88	circular	17	3	2,8	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;89;90;91;92;93;94
V.G.R1.89	circular	13	3	2,2	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;90;91;92;93;94
V.G.R1.90	circular	12	3	2	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89;91;92;93;94
V.G.R1.91	circular	15	3	2,5	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89;90;92;93;94
V.G.R1.92	circular	20	5	2	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89;90;91;93;94
V.G.R1.93	circular	19	5	1,9	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89;90;91;92;94
V.G.R1.94	circular	18	3	3	61;62;63;64;65;66;76;77;78;79;80;88;89;90;91;92;93
V.G.R1.95	circular	11	3	1,8	
V.G.R1.96	circular	13	3	2,2	
V.G.R1.97	circular	36	15	1,2	
V.G.R1.98	circular	33	8	2,1	
V.G.R1.99	circular	27	10	1,4	107;108;109;110;111;112
V.G.R1.100	circular	25	10	1,3	84;85;86;101;102
V.G.R1.101	circular	23	5	2,3	84;85;86;100;102
V.G.R1.102	circular	40	15	1,3	84;85;86;100;101
V.G.R1.103	circular	25	10	1,3	
V.G.R1.104	circular	23	5	2,3	
V.G.R1.105	circular	22	5	2,2	
V.G.R1.106	circular	18	5	1,8	
V.G.R1.107	oval	27 x 20	5	2,4	99;108;109;110;111;112
V.G.R1.108	circular	20	5	2	99;107;109;110;111;112
V.G.R1.109	circular	18	5	1,8	99;107;108;110;111;112
V.G.R1.110	circular	20	5	2	99;107;108;109;111;112
V.G.R1.111	circular	22	5	2,2	99;107;108;109;110;112
V.G.R1.112	circular	15	3	2,5	99;107;108;109;110;111
V.G.R1.113	oval	18 x 10	3	2,3	
V.G.R1.114	circular	55	10	2,8	126;128;130;131
V.G.R1.115	circular	20	5	2	
V.G.R1.116	circular	15	3	2,5	
V.G.R1.117	circular	13	3	2,2	
V.G.R1.118	circular	14	3	2,3	
V.G.R1.119	circular	13	3	2,2	
V.G.R1.120	circular	31	5	3,1	121;123
V.G.R1.121	oval	33 x 52	10	2,1	120;123
V.G.R1.122	circular	16	3	2,7	
V.G.R1.123	circular	35	10	1,8	120;121
V.G.R1.124	circular	13	5	1,3	

V.G.R1.125	circular	17	3	2,8	
V.G.R1.126	circular	20	3	3,3	114;128;130;131
V.G.R1.127	oval	35 x 21	3	4,7	
V.G.R1.128	circular	24	3	4	114;126;130;131
V.G.R1.129	circular	15	3	2,5	
V.G.R1.130	circular	36	7	2,6	114;126;128;131
V.G.R1.131	circular	23	1	1,1	114;126;128;130
V.G.R1.132	circular	26	5	2,6	
V.G.R1.133	circular	19	3	3,2	134;136;137;195
V.G.R1.134	circular	17	3	2,8	133;136;137;195
V.G.R1.135	oval	14 x 21	3	2,9	
V.G.R1.136	oval	17 x 25	3	3,5	133;134;137;195
V.G.R1.137	oval	22 x 31	2	6,6	133;134;136;195
V.G.R1.138	oval	18 x 26	3	3,7	
V.G.R1.139	circular	12	5	1,2	
V.G.R1.140	circular	25	5	2,5	
V.G.R1.141	circular	12	3	2	
V.G.R1.142	circular	20	3	3,3	
V.G.R1.143	circular	12	3	2	
V.G.R1.144	oval	13 x 17	3	2,5	
V.G.R1.145	oval	10 x 16	3	2,2	
V.G.R1.146	circular	15	3	2,5	
V.G.R1.147	circular	14	3	2,3	
V.G.R1.148	circular	15	3	2,5	
V.G.R1.149	circular	27	3	4,5	151;152;153;156
V.G.R1.150	circular	9	3	1,5	
V.G.R1.151	circular	25	3	4,2	149;152;153;156
V.G.R1.152	oval	11 x 24	3	3,3	149;151;153;156
V.G.R1.153	circular	34	3	5,7	149;151;152;156
V.G.R1.154	oval	13 x 20	3	2,8	
V.G.R1.155	circular	48	12	2	158;159
V.G.R1.156	circular	23	3	3,8	149;151;152;153
V.G.R1.157	circular	16	5	1,6	
V.G.R1.158	oval	15 x 25	3	3,3	155;159
V.G.R1.159	oval	20 x 29	3	4,1	155;158
V.G.R1.160	circular	14	3	2,3	
V.G.R1.161	oval	20 x 30	6	2,1	
V.G.R1.162	circular	30	3	5	
V.G.R1.163	circular	35	5	3,5	
V.G.R1.164	oval	29 x 19	3	4	
V.G.R1.165	circular	25	5	2,5	
V.G.R1.166	circular	27	5	2,7	
V.G.R1.167	circular	47	15	1,6	168;169;192
V.G.R1.168	oval	32 x 41	10	1,8	167;169;192
V.G.R1.169	oval	25 x 20	10	1,1	167;168;192
V.G.R1.170	circular	21	5	2,1	

V.G.R1.171	circular	23	5	2,3	
V.G.R1.172	circular	21	8	1,3	
V.G.R1.173	circular	40	12	1,7	
V.G.R1.174	circular	33	10	1,7	
V.G.R1.175	circular	12	3	2	
V.G.R1.176	circular	35	12	1,4	
V.G.R1.177	circular	38	12	1,6	
V.G.R1.178	circular	12	3	2	
V.G.R1.179	circular	10	3	1,7	
V.G.R1.180	circular	26	3	4,3	
V.G.R1.181	circular	54	10	2,7	182;183
V.G.R1.182	oval	91 x 69	15	2,7	181;183
V.G.R1.183	circular	55	5	5,5	182;183
V.G.R1.184	oval	12 x 19	3	2,6	
V.G.R1.185	circular	14	3	2,3	186;187;188;189;190;191;194
V.G.R1.186	circular	14	3	2,3	185;187;188;189;190;191;194
V.G.R1.187	oval	12 x 18	3	2,5	185;186;188;189;190;191;194
V.G.R1.188	circular	29	8	1,8	185;186;187;189;190;191;194
V.G.R1.189	circular	17	3	2,8	185;186;187;188;190;191;194
V.G.R1.190	circular	10	3	1,7	185;186;187;188;189;191;194
V.G.R1.191	circular	28	3	4,7	185;186;187;188;189;190;194
V.G.R1.192	oval	24 x 20	3	3,7	165;166;167;168;169
V.G.R1.193	circular	21	5	2,1	
V.G.R1.194	circular	8	3	1,3	185;186;187;188;189;190;191
V.G.R1.195	circular	10	3	1,7	133;134;136;137

profundidade pouco acentuada, sendo evidentes o desgaste e a pouca visibilidade (24,62%).

As covinhas hemisféricas, em que o índice é igual ou menor que 1,5 e igual ou superior a 1, totalizam 13,33%. Este tipo mostra raios com dimensões semelhantes ou iguais às profundidades.

A tipologia menos verificada é a supra hemisférica onde apenas foram identificadas duas covinhas (1,03%). Nestas, a profundidade é superior ao raio, sendo o índice menor que 1 e distinguindo-se perfeitamente, a olho nu, das restantes.

Identificámos apenas as seguintes três imagens picotadas:

Oval (V.G.R1.196) – Pouco mais que um esboço, oferece levantamentos com contorno circular ou oval, de dimensões médias e algo descontínuos. Mede 0,240 m por 0,160 m, segundo dois eixos ortogonais;

Círculo (V.G.R1.197) – Foi representado através de negativos, com contorno circular ou oval, de

pequenas e médias dimensões, descontínuos. Mede 0,120 m de diâmetro;

Círculo (V.G.R1.198) – Esboço, constituído por picotados descontínuos, com contorno circular ou oval, de pequenas e médias dimensões. Mede 0,050 m de diâmetro.

ARTEFACTO

Os sedimentos que cobriam a superfície decorada aguardavam artefacto lítico cuja tipologia sugere indicar cronologia do Paleolítico Médio. Trata-se de lasca de quartzito (V.G. 2011), vulgarmente denominada “gomo de laranja”, com cor cinzenta escura (7.5YR 4/1). Oferece contorno sub-semicircular, conserva superfície cortical no bordo convexo e secção trapezoidal. No reverso reconhece-se bolbo de percussão. Apresenta elevado grau de rolamento. Mede 0,047 m de comprimento, 0,025 m de largura e 0,010 m de espessura máxima, no volume mesial.

COMENTÁRIO

A localização, forma e disposição das covinhas como a presença de manchas e de figuras representadas através de picotados, na Várzea Grande, permitem, claramente, atribuímos a sua realização aos tempos pré-históricos. De facto, a quase exclusividade daqueles primeiros elementos gravados, onde a terceira dimensão, a profundidade, lhes confere características exclusivas no campo da arte rupestre, encontra paralelos em outras rochas decoradas, não raro também situadas junto de linhas de água, mostrando alinhamentos, por vezes paralelos, de tais elementos. Encontra-se naquela situação o enorme afloramento decorado quase exclusivamente por covinhas, da ribeira da Parcana, afluente do rio Ocrea, que se integra no complexo de arte rupestre do Vale do Tejo (Monteiro & Gomes, 1974-77).

Outros pequenos abrigos, localizados junto às margens dos rios Ocrea e Erges, ainda no Vale do Tejo, mostram igualmente importantes conjuntos de covinhas.

Também abrigo, situado no sítio da Canada do Inferno, na margem esquerda do rio Côa e actualmente coberto pelas suas águas, mostrava numerosas covinhas, gravadas na superfície rochosa do seu chão, que se documentaram apenas através de fotografias. No Vale do Guadiana, em São Cristóvão (Monsaraz), conhece-se igualmente abrigo com numerosas covinhas, embora situado em posição elevada em relação àquele rio.

A proximidade das águas fluviais e o facto de as covinhas serem cobertas por aquelas nas estações pluviosas, aparecendo e desaparecendo, parece ter constituído motivo de interesse e atracção por parte das populações pré-históricas ou, pelo menos, daqueles que ali se dedicavam a práticas sócio-religiosas. As águas fluviais constituíram, por certo, elemento indissociável das actividades que conduziram à gravação das covinhas em locais recônditos, onde sacerdotes, xamãs ou “gentes de virtudes” procuravam entrar em contacto com o mundo sobrenatural.

No que respeita às covinhas da Várzea Grande, observámos que a grande maioria corresponde a exemplares possuindo muito pouca profundidade, sub-horizontais e sub-hemisféricas (85%), aspecto que só em parte se pode dever à erosão provocada pelas águas ao longo dos milénios e que deve decorrer, sobretudo, da necessidade de assim realizar tais imagens.

As abundantes covinhas do “santuário” baixo-alentejano, agora dado a conhecer, embora à primeira vista sugiram distribuição dispersa, a sua observação mais cuidada revela que boa parte delas se encontra estruturada, associando-se em pares ou constituindo evidentes alinhamentos, compostos por três a oito elementos, por vezes dispostos em paralelo.

Observaram-se pelo menos sete alinhamentos, cada um com três covinhas, de dimensões distintas e atingindo comprimentos diversos. Dois outros alinhamentos possuíam cinco daqueles elementos, enquanto dois mostravam seis covinhas, um sete covinhas e dois oito.

As orientações dos alinhamentos com menor número de covinhas é maioritariamente sudoeste-nordeste, enquanto os alinhamentos com mais elementos, e também maior comprimento, se encontram preferencialmente dispostos no sentido sudeste-noroeste, ou seja, perpendicular àquela primeira direcção, mas paralelos à linha de terra.

Além das covinhas estruturadas em alinhamentos, isoladas ou dispostas em paralelo, pelo menos cinco (149, 151, 152, 153, 156) parecem definir figura trapezoidal, medindo 0,18 m de comprimento e 0,12 m de largura.

Entre o conjunto de covinhas alinhadas em filas paralelas destaca-se pela sua visibilidade e regularidade o grupo de três de tais alinhamentos, contendo seis, cinco e sete elementos, formando rectângulo.

Três alinhamentos contendo seis, cinco e sete covinhas, dispostos em paralelo e quase juntos, formando rectângulo, sugerem unidade funcional. Outro conjunto, com seis, duas e cinco covinhas oferece características afins da associação acima referida. Estas composições, mais complexas, podem ser interpretadas como tabuleiros ou suportes de jogos, encontrando paralelos em grupos de covinhas organizadas do mesmo modo, como as do santuário exterior do Escoural, onde também ocorrem outras gravuras semelhantes à da Várzea Grande, atribuídas ao Neolítico Final, dada a sua sobreposição por estratos e estruturas calcolíticas (Gomes & alii, 1982; 1994).

BIBLIOGRAFIA

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; SANTOS, Manuel Farinha dos (1994) – O santuário exterior do Escoural – Sector SE (Montemor-o-Novo, Évora). In *Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, vol. 2, pp. 93-118.

GOMES, Rosa Varela; GOMES, Mário Varela; SANTOS, Manuel Farinha dos (1982) – O santuário exterior do Escoural. Sector NE (Montemor-o-Novo, Évora). *Zephyrus*. Salamanca. 36, pp. 287-307.

MONTEIRO, Jorge Pinho; GOMES, Mário Varela (1974-77) – Rocha com covinhas na Ribeira do Pracana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III.7-9, pp. 95-99.

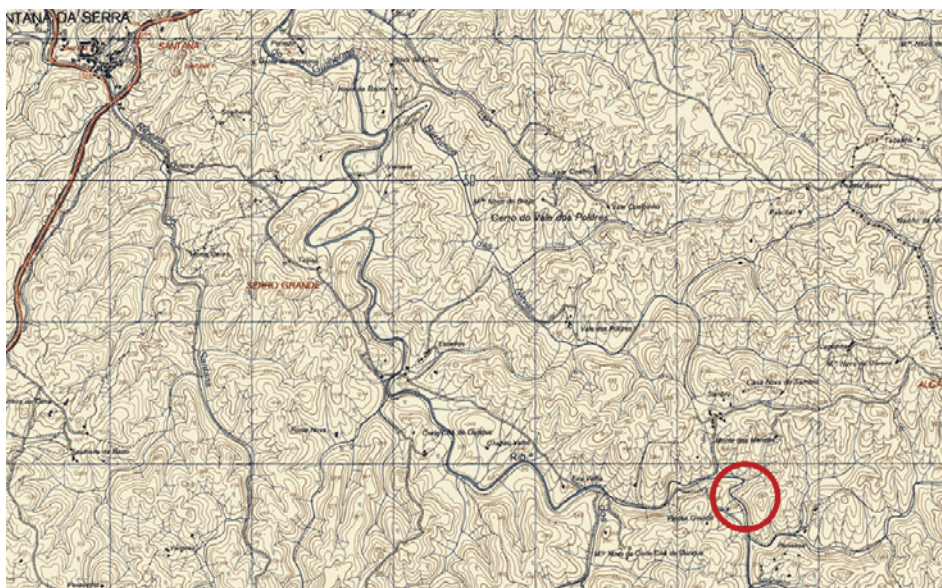


Figura 1 – Localização do santuário rupestre da Várzea Grande (Ourique) (seg. a C.M.P., nº 571, Santa Clara-a-Nova, S.C.E.P., 1978).



Figura 2 – Vista, de norte, da rocha decorada da Várzea Grande (foto M. V. Gomes).



Figura 3 – “Pegada dos mouros”. Várzea Grande (foto C. Didelet).

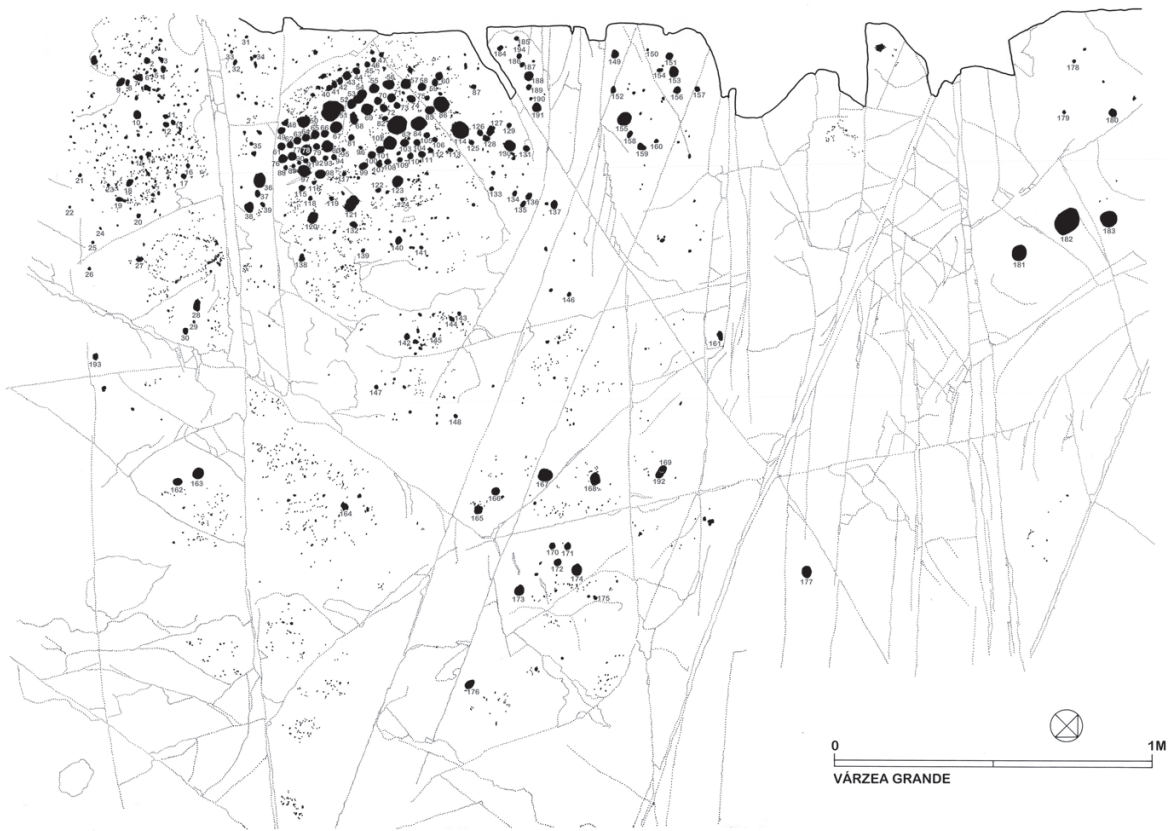


Figura 4 – Levantamento das gravuras da superfície decorada (seg. M. V. Gomes).



Figura 5 – Grupos de covinhas, da zona mais decorada da rocha da Várzea Grande (foto M. V. Gomes).



Figura 6 – Conjunto de covinhas estruturadas da Várzea Grande (foto M. V. Gomes).

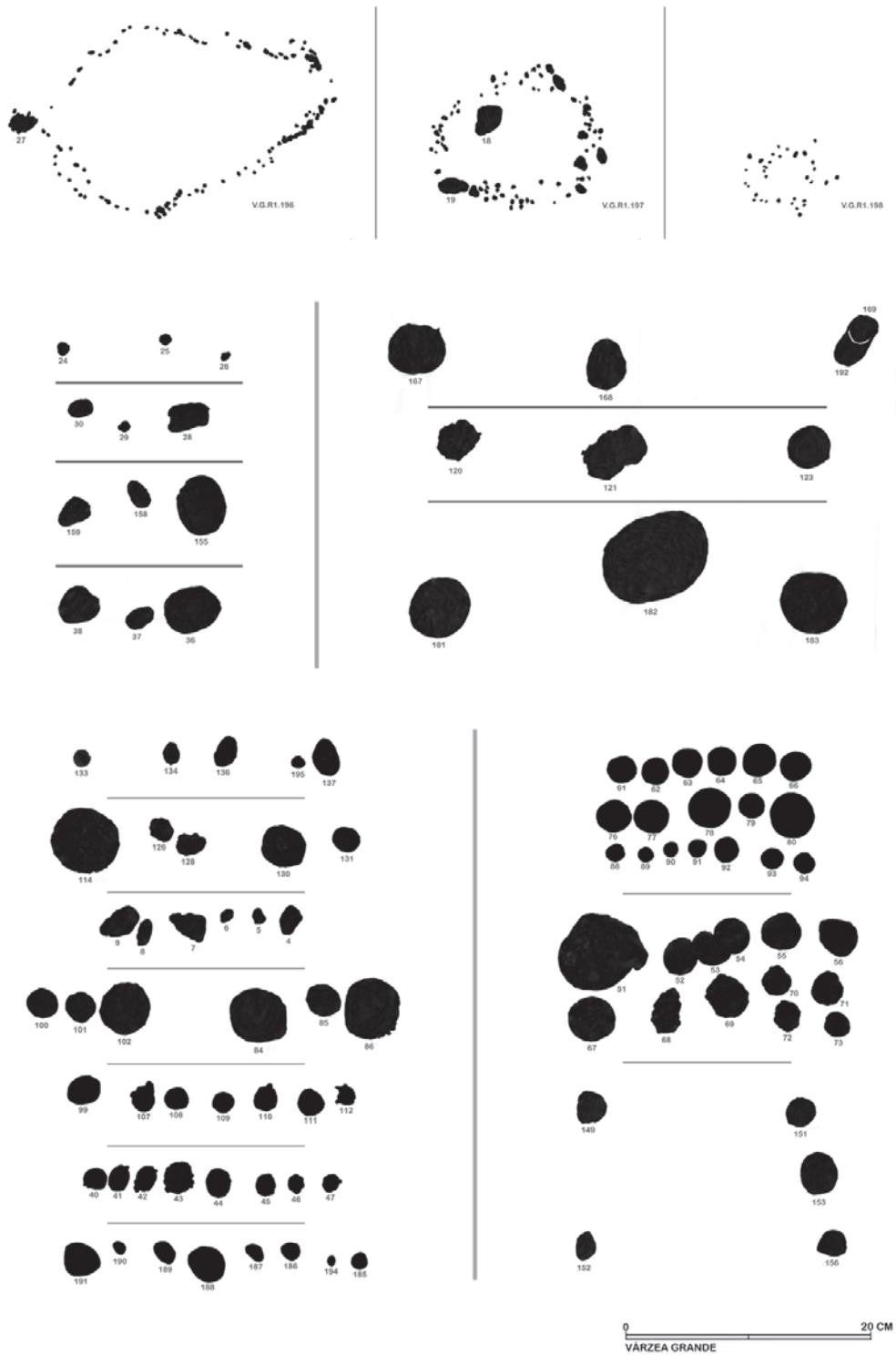


Figura 7 – Gravuras constituídas por negativos punctiformes (V.G.R1.196; V.G.R1.197; V.G.R1.198) e grupos estruturados de covinhas da Várzea Grande.

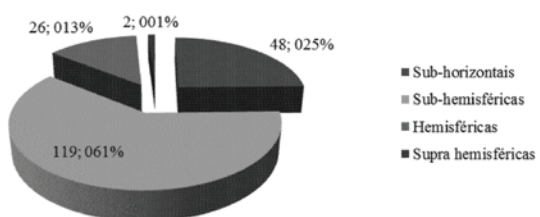
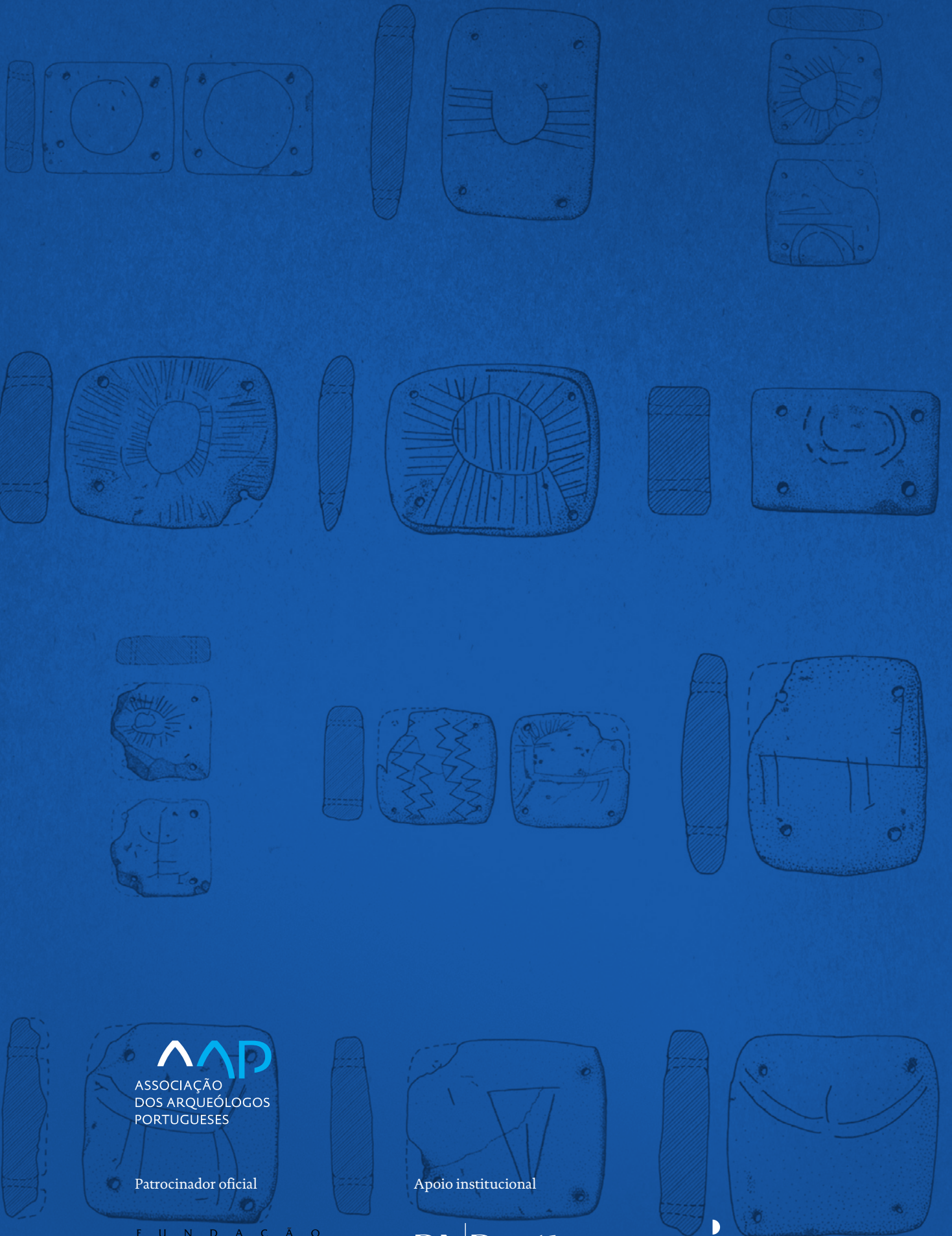


Figura 8 – Percentagens dos tipos de covinhas identificados na Várzea Grande.



AAP
 ASSOCIAÇÃO
 DOS ARQUEÓLOGOS
 PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
 bcp

BNP
 BIBLIOTECA
 NACIONAL
 DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
 PORTUGAL


 Parques de Sintra
 Monte da Lua